Política abala a economia

Microempresas vão ter linha de crédito

BRASÍLIA - O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinou ontem um contrato de US\$ 900 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para um programa de financiamento de micro, pequenas e médias empresas.

O programa de apoio às empresas vai contar também com US\$ 900 milhões do BNDES, formando um total de US\$ 1,8 bilhão em recursos disponíveis. O empréstimo terá prazo de 20 anos, e o custo para os tomadores do crédito será a variação do dólar mais juros de 6,1% ao ano.

O projeto tem como objetivo a criação de empregos e o aumento de competitividade.



A cotação do dólar atingiu a maior alta desde novembro

" De lingüistica e siteratura" ora: Prof^a Dr^a Ester Abreu Vieira de Oliveira DES - Dep. de Técnicas de Ensino e Supervisão Escolar do Cesv Chefe de Departamento: Prof Dr' Telma Martins Boudou ao pé da Letra N ealitação R\$ 30,00 - estudantes Centro Acadêmico de Letras "Dalva Marchezi' R\$ 50,00 - profissionais 31 de maio e 01 de junho - Hotel Porto do Sol Presenças Prof. Dr. José Carlos Azeredo (UERJ) Prof. Dr. Nelson Mitrano Neto (UFF) Prof. Dr. Marcos Lucchesi (UFRJ) Informações: 3337.1214 **Trihuna** Patrocinio: # Hancocolliusa. Apoin: Disselyus (a) Linhagua A ENRARA ANORA O III.

As incertezas políticas fizeram os indicadores do Brasil caírem para níveis iguais aos do auge da crise argentina

IO - O mercado financeiro ontem viveu mais um dia de histeria, muitos rumores e forte especulação por causa do cenário político.

Sem nenhum fato novo no cenário político ou econômico, o dólar comercial disparou, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) despencou e a taxa de risco do Brasil, que mede a confiança dos investidores estrangeiros, pulou quase 6%, motivada apenas por rumores sobre o resultado de novas pesquisas

O dólar fechou no seu nível mais alto desde 30 de novembro, a R\$ 2,472 para venda, com valorização de 1,35%. A Bovespa caiu 4,08% e, este mês, já acumula perdas de 7,51%. Os indicadores brasileiros atingiram os mesmos níveis do auge da crise argentina, em novembro.

Segundo versões que circularam no mercado, uma pesquisa de intenção de votos a ser divulgada em breve mostraria o précandidato do PSDB à Presidência, José Serra, em quarto lugar. Os rumores foram tão fortes que chegaram a ser citados num relatório do banco americano JP

Morgan.

Com o relatório do JP Morgan, os rumores ganharam ainda mais força. E, à medida que o clima de nervosismo se instaurava, crescia a boataria.

Especulou-se também que uma agência de classificação de risco rebaixaria a nota do Brasil. A agência Fitch piorou a avaliação de seis grandes bancos brasileiros e só fez aumentar o disse-me-disse.

Com os rumores, os títulos da dívida externa despencaram: o C-Bond chegou a cair mais de 2%, para depois fechar em queda de 1,53%. A taxa de risco do país, calculada com base na cotação dos títulos da dívida, fechou em alta de 5,68%, a 949 pontos, o nível mais alto desde novembro do ano passado. Nos últimos dois meses, a taxa de risco do país subiu 27,72%.

O problema é que esse nervosismo realimenta o processo. Com o risco alto, a dívida começa a preocupar. E o dólar subindo pressiona a inflação. Ou seja, surgem fatos para se temer", explicou o analista Gustavo Alcantara, do Banco Prosper.

